



O próprio Mendeleev propôs que tais elementos fossem designados pela adição de prefixos numéricos extraídos do sânscrito.

Assim, foram sugeridas para os elementos que deveriam ser descobertos ainda, anteriormente contíguos ao silício, ao boro e ao alumínio, as denominações de ekasilício, ekaboro e ekalumínio.

Atraídos pelas ideias de Mendeleev, inúmeros

pesquisadores lançaram-se à verificação da "lei periódica" e o resultado é que não se fizeram esperar os resultados, sendo logo descobertos vários elementos nas condições previstas por Mendeleev, o que foi a confirmação de uma das mais belas concepções no domínio da Química."

(s.a.)

Publicado no Jornal "A Manhã", Distrito Federal (Rio de Janeiro);  
Sábado, 7 de setembro de 1946, página 4

## ***Impressões Literárias Sobre o Poema do Átomo***

O poema do átomo, isto é, da composição própria da matéria, a descoberta dos elementos químicos que a compõem ou o isolamento desses elementos, tudo com abundância de detalhes e datas, o Sr. Luciano Pereira da Silva nos apresenta no "Poema do Átomo", que é um trabalho revelador de cultura especializada e sistematizada sobre o assunto.

Ele nos dá com precisão, segundo as palavras da ciência, sem fantasias, a descrição do átomo e de que se compõe esse elemento gerador dos mundos.

A sua história é a história do próprio Universo, muito longe da concepção consagrada pela fé.

A composição dos astros, diz-nos o autor, é sempre a mesma nos planetas, nas estrelas, nas nebulosas, conforme prova o exame espectral. Em todos, a matéria é composta de moléculas, a molécula de átomos e os átomos de prótons e elétrons, resultando do número de prótons e elétrons que entram na composição de cada átomo as substâncias químicas elementares.

"O átomo é formado por um núcleo, composto de prótons e de elétrons, carregado de eletricidade positiva, em torno do qual giram outros elétrons, carregados de eletricidade negativa, a tremendas velocidades e em órbitas características, à semelhança do que sucede com o sistema solar; o núcleo representaria o sol e os elétrons livres os planetas por ele controlados." (...)

"É pois, no átomo, que se encontra o começo de tudo que existe na natureza sob a forma de matéria, qualquer que seja o lugar em que for encontrada: na

poeira luminosa das nebulosas, nas estrelas, nos planetas, nos organismos vivos, inclusive no cérebro do homem, que é a expressão mais alta de atividade da matéria."

Até o presente momento a ciência verificou 92 formas de átomos correspondentes aos 92 elementos químicos já isolados ou identificados, continuando os sábios à procura de novos em profundas indagações e experiências de laboratório. Esses elementos são considerados corpos simples porque conservam a sua estrutura integral quando submetido aos processos químicos de redução.

"Tudo faz supor que, além dessas 92 formas de átomos, outras existem de maior peso, sobretudo nas estrelas, tanto mais pesados quanto mais distantes da periferia, de acordo com a lei da gravidade. O mesmo sucederá com os planetas, nas proporção dos respectivos tamanhos."

E, por aí adiante, com muita erudição e muito critério, o Sr. Luciano Pereira da Silva descreve, dentro da ciência, o que é o átomo, apoiado por Van Maanen, H. N. Russel e outros, num estudo merecedor de aplausos, porque é também um esforço de pura abnegação cultural.

O "Poema do Átomo", apesar de seu lado científico, é um estudo bem feito e bem escrito, que não há quem não leia com agrado.

(Harold Daltro)

Publicado no Jornal "A Batalha", Distrito Federal (Rio de Janeiro);  
domingo, 16 de abril de 1939, página 2.

A obra a que se refere é "Poema do Átomo", de Luciano Pereira da Silva. Rio de Janeiro: Ed. Rodrigues e Cia., 1939.